

## Zonas de Protecção Especial

**ZPE**

ESTUÁRIO DOS RIOS MINHO E COURA

**CÓDIGO**

PTZPE0001

**DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

**ÁREA**

3 393 ha (área terrestre 3081 ha + área marinha 312 ha)

**CÓDIGOS NUT**

PT111 - Minho-Lima - 92 %

Área marinha (não coberta por regiões NUT) - 8 %

**CONCELHOS ENVOLVIDOS**

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Caminha	956,10	8 %	28 %
Valença	715,899	6 %	21 %
Vila Nova de Cerveira	645,024	6 %	19 %

**RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL**

Não se aplica

**RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL**

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 / SIC Rio Minho (73%) - Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto; Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004 que adopta, nos termos da Directiva 92/43/CEE do Conselho, a lista dos Sítios de Importância Comunitária da região biogeográfica Atlântica.

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 Litoral Norte / SIC Litoral Norte (9%) - Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho; Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004 que adopta, nos termos da Directiva 92/43/CEE do Conselho, a lista dos Sítios de Importância Comunitária da região biogeográfica Atlântica.

**CARACTERIZAÇÃO**

O estuário dos rios Minho e Coura estende-se desde Valença até à foz do rio Minho. Esta área reúne um conjunto de habitats húmidos de elevada importância ecológica incluindo águas estuarinas, bancos de vasa e de areia, sapais, matas ripícolas, caniçais e juncais.

Na zona central do estuário a velocidade do fluxo diminui permitindo a acumulação de depósitos sedimentares e a formação de ilhas, que são utilizadas para exploração agrícola e pecuária.

Esta área alberga uma avifauna muito diversificada, com destaque para as aves aquáticas invernantes, que ocorrem em maior concentração entre os finais de Outubro e os princípios de Março. De notar a ocorrência da Águia-sapeira *Circus aeruginosus*, do Garçote *Ixobrychus minutus*, da Garça-vermelha *Ardea purpurea* e da Negrinha *Aythya fuligula*. Destaca-se ainda a ocorrência de grandes bandos de Pato-real *Anas platyrhynchos* e a nidificação da Galinha-de-água *Gallinula chloropus*, do Galeirão *Fulica atra* e do Mergulhão-pequeno *Podiceps ruficollis*.

É também um local importante de passagem migratória para passeriformes, nomeadamente as áreas de caniçal na confluência dos dois rios e as manchas de floresta aluvial.

## Zonas de Protecção Especial

**ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A022	<i>Ixobrychus minutus</i>	C6	Sim
A029	<i>Ardea purpurea</i>	C6	Sim
A081	<i>Circus aeruginosus</i>	C6	Sim
	Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas	A3, C6	
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	

**Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A004	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	
A017	<i>Phalacrocorax carbo</i>	
A026	<i>Egretta garzetta</i>	Sim
A028	<i>Ardea cinerea</i>	
A050	<i>Anas penelope</i>	
A052	<i>Anas crecca</i>	
A053	<i>Anas platyrhynchos</i>	
A061	<i>Aythya fuligula</i>	
A069	<i>Mergus serrator</i>	
A094	<i>Pandion haliaetus</i>	Sim
A099	<i>Falco subbuteo</i>	
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A125	<i>Fulica atra</i>	
A130	<i>Haematopus ostralegus</i>	
A132	<i>Recurvirostra avosetta</i>	Sim
A136	<i>Charadrius dubius</i>	
A137	<i>Charadrius hiaticula</i>	
A141	<i>Pluvialis squatarola</i>	
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A144	<i>Calidris alba</i>	
A149	<i>Calidris alpina</i>	
A153	<i>Gallinago gallinago</i>	
A160	<i>Numenius arquata</i>	
A162	<i>Tringa totanus</i>	
A168	<i>Actitis hypoleucos</i>	
A179	<i>Larus ridibundus</i>	
A183	<i>Larus fuscus</i>	
A184	<i>Larus cachinnans</i>	
A191	<i>Sterna sandvicensis</i>	Sim
A210	<i>Streptopelia turtur</i>	
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A222	<i>Asio flammeus</i>	Sim
A224	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Sim
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A249	<i>Riparia riparia</i>	
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A256	<i>Anthus trivialis</i>	
A257	<i>Anthus pratensis</i>	

Zonas de Protecção Especial

A259	<i>Anthus spinoletta</i>	
A260	<i>Motacilla flava</i>	
A275	<i>Saxicola rubetra</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A286	<i>Turdus iliacus</i>	
A290	<i>Locustella naevia</i>	
A292	<i>Locustella luscinioides</i>	
A295	<i>Acrocephalus schoenobaenus</i>	
A297	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A309	<i>Sylvia communis</i>	
A310	<i>Sylvia borin</i>	
A316	<i>Phylloscopus trochilus</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	
A322	<i>Ficedula hypoleuca</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A351	<i>Sturnus vulgaris</i>	
A365	<i>Carduelis spinus</i>	
A373	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	
A381	<i>Emberiza schoeniclus</i>	
A466	<i>Calidris alpina schinzii</i>	Sim

**PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS**

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	51,957	1,53
Áreas agrícolas arvenses	270,21	7,96
Áreas agrícolas arbóreo arbustivas	625,011	18,42
Matos e Pastagens naturais	100,302	2,96
Floresta	549,475	16,19
Zonas húmidas	1216,53	35,85
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	204,734	6,03
Sem cartografia	374,703	11,04

Fonte – COS 90

**CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL**

Área da ZPE: 5% Agrícola e 26% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 171 ha:  
- SAU irrigável: 78%;

Uso Florestal- 881 ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	9%	
Espécies	17%	9% Pinheiro Bravo; 5% Outras Folhosas; 3% Eucalipto

## Zonas de Protecção Especial

**Dinâmicas Socio-económicas:** 55% da área da ZPE Rural Frágil

**Sistemas dominantes:** Espaço florestal com alguma expressão dominado por diversos tipos de povoamentos. Agricultura com expressão diminuta com dominância de sistemas policulturais de pequenas ou muito pequenas explorações agrícolas e fragmentadas. Presença de explorações especializadas na produção de leite e hortofloricultura.

**Áreas de emparcelamento:** A CM de Valença tem projecto de emparcelamento para as Freguesias de Arão e Cristelo.

**Produtos de Qualidade:** inserida na área geográfica de produção da “Carne Barrosã” (DOP) e “Cabrito das Terras Altas do Minho” (IGP) mas, dada a pouca expressão da actividade agrícola, a produção será, muito provavelmente, de reduzida dimensão.

## INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	3448	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	3289	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	101,62	17,08	113,20	hab/km <sup>2</sup>	2001
Taxa de actividade	39,04	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,27	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	7,92	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	39,85	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	60,15	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agro-ambientais	0,01	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	26,38	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	17,54	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

## FACTORES DE AMEAÇA

O estuário dos rios Minho e Coura é alvo de algumas pressões que colocam em causa o equilíbrio do ecossistema com a destruição de áreas de sapal e a crescente artificialização das margens do Rio Minho. Entre elas, destaca-se a expansão urbano-turística, a abertura de vias rodoviárias em áreas de sapal ou paralelas à margem do rio Minho, a edificação de paredes e colocação de pedra para obstar à sua erosão por vezes com o fim de aumentar o número de embarcadouros para satisfazer o acesso crescente de embarcações de recreio.

As intensas dragagens do estuário têm alterado a distribuição dos sedimentos e, consequentemente, da distribuição dos invertebrados bentónicos, com consequências a nível da disponibilidade alimentar de algumas espécies de aves. A extracção de inertes a montante do estuário implica a redução da chegada de sedimentos ao estuário, com redução da extensão da vegetação aquática e da produtividade das áreas intermareais.

A pressão cinegética é muito intensa, causando graves perturbações a nível da dinâmica populacional das espécies. A pesca é igualmente uma actividade intensa, e muitas vezes efectuada com recursos a artes ilegais, o que tem causado um decréscimo acentuado das populações piscícolas, com implicações a nível da disponibilidade alimentar das aves piscívoras. A intensificação agrícola é também uma das actividades que tem contribuído para o desaparecimento de habitats importantes para as aves.

## Zonas de Protecção Especial

### ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para a ZPE do estuário dos rios Minho e Coura são dirigidas prioritariamente para a conservação das aves aquáticas e passeriformes migradores. Neste âmbito deverá ser encarada como fundamental a manutenção e restauração dos habitats húmidos, em particular dos bancos de vasa e areia, dos sapais, dos juncais e caniçais e das galerias ripícolas.

Especial atenção deverá ser dada no que respeita à disponibilidade alimentar das espécies-alvo, promovendo medidas que condicionem alterações significativas das comunidades piscícolas e de invertebrados bentónicos.

As actuais actividades que se praticam na área deverão ser compatibilizadas com os objectivos de conservação da natureza, através da promoção de boas práticas ambientais e do zonamento de áreas sensíveis (instrumentos de gestão territorial).

Deverá também ser garantida a qualidade da água melhorando a eficácia de fiscalização sobre a emissão de poluentes.

Em algumas áreas do Rio Coura deverá promover-se a revitalização do sistema hidráulico.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

### DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

#### AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Passeriformes migradores de matos e bosques

Restringir uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas

*Ardea purpurea*; *Circus aeruginosus*; *Ixobrychus minutus*; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Passeriformes migradores de matos e bosques

#### SILVICULTURA

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Passeriformes migradores de matos e bosques

Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes

Passeriformes migradores de matos e bosques

#### CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

*Ardea purpurea*

Condicionar expansão urbano-turística

*Circus aeruginosus*

## Zonas de Protecção Especial

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

*Ardea purpurea*

### OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

*Ixobrychus minutus*

Implementar gestão cinegética compatível com conservação da espécie

*Circus aeruginosus*

Tomar medidas que impeçam o uso de chumbo na actividade cinegética

*Circus aeruginosus*

Ordenar / Regulamentar a actividade de observação de espécies da fauna

*Ardea purpurea*, *Circus aeruginosus*

Ordenar actividades de recreio e lazer

*Circus aeruginosus*; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

### ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Recuperar zonas húmidas

*Ardea purpurea*, *Ixobrychus minutus*; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Condicionar drenagem

*Ardea purpurea*; *Circus aeruginosus*; *Ixobrychus minutus*; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

*Ixobrychus minutus*; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Manter / melhorar qualidade da água

*Ardea purpurea*; *Circus aeruginosus*; *Ixobrychus minutus*; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Conservar / recuperar vegetação palustre

*Ardea purpurea*; *Circus aeruginosus*; *Ixobrychus minutus*; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

*Circus aeruginosus*